

ARTIGO - 4. AS PERSPECTIVAS DA CONSERVAÇÃO DESDE O SUL
GLOBAL: PATRIMÔNIO PARA TODOS: DEMOCRACIA E JUSTIÇA SOCIAL /
REFLEXÕES SOBRE PATRIMÔNIO: NARRATIVAS PLURAIS E MEMÓRIAS
SILENCIADAS / NOVAS PERSPECTIVAS E ABORDAGENS NA GESTÃO,
VALORIZAÇÃO E CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO.

O PATRIMÔNIO CULTURAL DO SUBÚRBIO CARIOCA

Lais Lucena De Lima (laislucena7@gmail.com)

O patrimônio cultural histórico e artístico da cidade do Rio de Janeiro não se limita aos grandes monumentos arquitetônicos localizados no centro da cidade. O subúrbio carioca contém um rico patrimônio material, que sofre com o abandono e descaracterização. Simbólicos para as comunidades locais e importantes na formação cultural de toda a cidade, o patrimônio de bairros de zonas menos consideradas menos importantes precisa ser reconhecido e valorizado.

A Zona da Leopoldina, que abrange os bairros que foram formados através da antiga linha férrea Leopoldina Railway (hoje ramal Duque de Caxias), concentrou muitos cinemas de rua, que eram construídos no entorno das recém criadas estações de trem. A linha férrea suburbana configurou bairros onde o cinema era parte da rotina e da construção de redes dos moradores locais, eram sinônimo de lazer e cultura, e até hoje fazem parte da memória afetiva da população.

Bairros como Olaria, Ramos, Bonsucesso e Penha chegaram a somar, juntos, pelo menos 15 desses cinemas. Destacados na paisagem, os antigos cinemas,

já há muito tempo desativados e sem uso, representam uma importante memória coletiva e são objetos de identidade dos moradores antigos. Muitos moradores se lembram com carinho do tempo que iam de um cinema a outro, assistir aos lançamentos da vez. Esses espaços foram um importante instrumento de sociabilidade, cultura e lazer. Um exemplo é o antigo Cine Olaria: construído em 1942, foi tombado em 2015, sendo finalmente reconhecido como “um raro remanescente dessas construções no subúrbio carioca” e “considerando a importância do antigo Cine Olaria na implantação da atividade cinematográfica na cidade do Rio de Janeiro” (Rio de Janeiro, 2015). Porém, foi demolido por dentro e encontra-se sem uso.

Pode-se observar, a partir do fim do século XX, o reconhecimento da importância do patrimônio suburbano para a cidade, e sobretudo para a população local. Os bens culturais contêm uma significação especial para os que guardam suas histórias. E, para que o bem cultural cumpra sua função de ser passado a gerações futuras, essa é uma história que precisa ser registrada e contada. Apesar do tombamento, muitos dos imóveis não possuem planos de preservação e valorização por parte do poder público. Alguns estão sem uso há mais de vinte anos. Grupos e coletivos locais lutam para a ocupação desses bens, sabendo que só o bom uso os conservará ao longo do tempo.

Referências

MOTTA, Augusto. Cronologia dos Cinemas da Leopoldina. Rio de Janeiro, 15 de agosto de 2017. Facebook: História da Leopoldina. Disponível em: https://www.facebook.com/search/top/?q=Cronologia%20dos%20Cinemas%20da%20Leopoldina&locale=pt_BR. Acesso em: 15/08/2025.

RIO DE JANEIRO. Decreto Rio nº 41185, de 29 de dezembro de 2015. Determina o tombamento definitivo do edifício que abrigou o Cinema Olaria, antigo Cinema Santa Helena, situado na Rua Uranos, nºs 1474 e 1478, Olaria – X R.A. e dá outras providências.

Palavras-chave: patrimônio material; arquitetura; cinemas de rua.